

Biblioteca do Centro Cultural Justiça Federal: uma biblioteca na Cinelândia, RJ

Alpina Gonzaga Martins Rosa (CCJF) - alpinagmrosa@gmail.com

Klara Martha Wanderley Freire (TRF2) - klaramwfreire@gmail.com

Jaqueline da Silva Lima (Unirio) - jaqlima886@gmail.com

Fernanda de Moura Caban (CCJF) - demouracaban@gmail.com

Resumo:

O presente relato tem como propósito comunicar a experiência da Biblioteca do Centro Cultural Justiça Federal, RJ, ao expor a pesquisa quali-quantitativa aplicada junto aos usuários da biblioteca no primeiro semestre de 2019.

A Biblioteca do CCJF se caracteriza como biblioteca pública temática em Artes. Aberta em 2003, ela proporciona informação, cultura e lazer ao cidadão, oferecendo à comunidade um espaço diferenciado, atendendo tanto o público em geral, como aos especialistas na área. Além de abrigar a memória da instituição, conta com um acervo de aproximadamente 10.000 obras voltadas para Artes, principalmente sobre Fotografia, com também, obras de áreas correlatas. A enquete aplicada no primeiro semestre de 2019 aos usuários da Biblioteca do CCJF, teve como objetivo verificar a satisfação dos mesmos em relação aos serviços oferecidos pela Biblioteca. A maioria elogiou o ambiente em termos gerais e em especial o silêncio do espaço. Constatou-se que 84% dos usuários utilizam o espaço para estudar com material próprio e que 40% dos usuários consultam o acervo da Biblioteca. Outro dado importante é que 95% dos usuários leitores não participaram dos eventos realizados pela Biblioteca.

Na análise dos dados tabulados, levantou-se elementos para novas propostas de atividades na Biblioteca do CCJF que poderão gerar um maior capital social para o público.

Palavras-chave: *Bibliotecas de arte; Bibliotecas públicas; Informação em arte; Centro Cultural Justiça Federal; Estudo de usuário.*

Eixo temático: *Eixo 9: 2º Fórum das Bibliotecas de Arte*



XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

1 Introdução

Uma das missões-chave da biblioteca pública segundo o Manifesto UNESCO/IFLA para bibliotecas públicas de 1994, é a de “Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo”, nesse sentido e buscando sólida base, a Biblioteca do Centro Cultural Justiça Federal tem como missão disseminar a informação e práticas culturais para o cidadão, que por sua vez está alinhada à missão global do CCJF, de apoiar, incentivar e garantir o acesso universal às diversas formas de expressão cultural, respeitando valores tais como a igualdade, a oportunidade, a ética e a diversidade, de forma a oferecer à sociedade uma programação diversificada e de alta qualidade. Para cumprir seu papel, a biblioteca entende a importância de estar se reinventando diante das demandas que se apresentam conforme o dinâmico ciclo social. É através da identificação e medição de indicadores, a chamada pesquisa quali-quantitativa que estas demandas ganham forma, tendo como objetivo a revisão de processos e embasamento para a proposta de novos projetos que acolham as necessidades vigentes, e que provoquem novas necessidades de acordo com o *feedback* da pesquisa.

Como membro da Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Arte no Estado do Rio de Janeiro (REDARTE/RJ) e mantenedora de um acervo de informação em Arte situada em uma região de grande circulação de pessoas, no coração do Centro da cidade, a Biblioteca do CCJF reconhece o caráter complexo da informação em Artes, que está na raiz do difícil consenso do que ela é, levando em conta a definição dos grupos produtores de informação em Artes, e conseqüentemente dos grupos consumidores da mesma. De acordo com Freire (2010), “bibliotecas e centros de Informação em Arte cada vez mais tornam-se um espaço democrático de disseminação

da informação artística, [...] comprometidos em promover a competência informacional de seus usuários.”

Prevendo a modalidade relato de experiência, o presente trabalho tem como objetivo expor a pesquisa quali-quantitativa aplicada junto aos usuários da biblioteca em 2019, com foco posterior na análise dos dados tabulados, levantando-se elementos para novas proposta de atividades que gerem um maior capital social para o público.

2 Biblioteca do CCJF - Relato de experiência

2.1 História da Biblioteca do CCJF

O Centro Cultural Justiça Federal - CCJF ocupa a antiga sede do Supremo Tribunal Federal. Inaugurado em 2001, o CCJF empenha-se para garantir à sociedade o efetivo exercício dos direitos culturais, dentro dos parâmetros constitucionais, proporcionando o acesso à cultural nacional e incentivando as manifestações culturais. Com o intuito de fortalecer a imagem da Justiça Federal perante a sociedade brasileira, o CCJF se distingue pela pluralidade de ações, atuando ao mesmo tempo como centro de informação, entretenimento e criação.

O CCJF disponibiliza gratuitamente a utilização de seu espaço, abrigando projetos nas áreas de Artes Cênicas, Música, Cinema, Artes Plásticas, Cursos, Setor Educativo e Biblioteca. Proporciona a oportunidade tanto para artistas consagrados como para novos artistas se lançarem no mercado cultural.

A Biblioteca do CCJF se caracteriza como biblioteca pública temática em Artes. Aberta em 2003, ela proporciona informação, cultura e lazer ao cidadão, oferecendo à comunidade um espaço diferenciado, atendendo tanto o público em geral, como aos especialistas na área. Além de abrigar a memória da instituição, conta com um acervo de aproximadamente 10.000 obras voltadas para Artes, principalmente sobre Fotografia, com também, obras de áreas correlatas.

Por se tratar de um espaço público fomentador da educação e da cultura, promove ações socioeducacionais gratuitas, disseminando o conhecimento, com o intuito de divulgar o trabalho dos profissionais, o acervo bibliográfico, o próprio centro cultural e aproximar o artista do público em seus eventos, conectando o usuário e as representações culturais nas suas variadas formas. (ROSA, 2016)

Vale ressaltar as ações culturais realizadas na Biblioteca, tais como palestras com artistas plásticos com exposição em cartaz no Centro Cultural que compartilham

sua experiência e sobre o processo de criação de suas obras e eventos literários promovendo novos escritores e o incentivo à leitura.

A Biblioteca do CCJF, como instrumento de ação cultural, corrobora com uma das principais características dos centros culturais: oferecer à sociedade eventos gratuitos, que promovem a cultura, de forma dinâmica e agradável. As atividades são realizadas com a colaboração voluntária de profissionais amantes das Artes, dispostos a contribuir para a disseminação do conhecimento e da cultura. (ROSA, 2016)

2.2 Experiência em atendimento e eventos culturais

Dentre as inúmeras definições de Arte presente no Dicionário Houaiss, uma em questão encaixou-se bem em relação ao atual papel da Biblioteca e do Centro Cultural, a de “artes do espetáculo [como aquelas] que se ocupam diretamente da exibição de qualidades e proezas humanas (no teatro, circo, cinema, dança, rádio, televisão) (HOUAISS; VILLAR, 2009, p. 195). Nesse sentido ressalta-se as ações culturais desenvolvidas perpassando por diversos domínios do conhecimento como as Artes Visuais, Fotografia, Audiovisual, Artes Cênicas, Música, Cursos, Seminários na área cultural com ênfase em aspectos associados à atuação da Justiça, dentre outras atividades pensadas e realizadas para o público.

As ações culturais da Biblioteca do CCJF são pautadas dentro dos parâmetros estabelecidos por Milanesi, que define três verbos fundamentais para os centros culturais: **informar, discutir e criar**, os quais geram um ciclo de ação cultural, onde o público tem acesso à informação, espaço para discutir sobre cultura, criando uma opinião própria sobre o assunto, e, após esse processo, retornar ao primeiro verbo “informar”, quando decide expressar suas opiniões através de alguma linguagem, formando assim o ciclo e possibilitando uma ação cultural contínua. (MILANESI, 2003). Elizabeth Freitas (2007, p. 79) acrescenta mais três verbos: **questionar, propor e mudar**, que corroboram com o Ciclo Cultural proposto por Milanesi. (ROSA, 2016)

2.3 Análise de dados

A enquete aplicada no primeiro semestre de 2019 aos usuários da Biblioteca do CCJF, teve como objetivo verificar a satisfação dos mesmos em relação aos serviços oferecidos pela Biblioteca. Foi elaborado um questionário simples, com apenas 5 perguntas para não tomar muito tempo dos usuários, sendo 3 perguntas de múltiplas escolhas sobre frequência, existência de interesse nos serviços oferecidos, participação nos eventos organizados pela biblioteca; e 2 perguntas abertas indagando sobre

indicação de questões da biblioteca que agradam e desagradam e espaço para sugestões.

A maioria dos usuários elogiou o ambiente em termos gerais e em especial o silêncio do espaço. Constatou-se que 84% dos usuários utilizam o espaço para estudar com material próprio e que 40% dos usuários consultam o acervo da Biblioteca. Outro dado importante é que 95% dos usuários leitores não participaram dos eventos realizados pela Biblioteca.

Levando-se em consideração os avanços tecnológicos, a biblioteca passou a receber novas demandas, evidenciando uma mudança de paradigma, não em seu papel social, mas em relação à troca informacional, o aprendizado, o uso efetivo do espaço não meramente para uso do acervo ou estudos, mas como um recanto, um espaço acolhedor, um meio para frisar a qualidade e a diversidade da informação apresentada.

3 Considerações Finais

Com base na análise dos dados, verifica-se a necessidade da Biblioteca pautar suas ações para melhor atender o público que usa o espaço para estudar com material próprio, em sua maioria, estudantes de nível médio ou superior e estudantes para concursos públicos, e também o público carente.

A Biblioteca do CCJF dissemina a informação, voltada às necessidades de seu público, ressaltando a qualidade dos produtos e serviços em busca do melhor atendimento, e possui públicos distintos, ou seja, o público de eventos e o público leitor, demandando, portanto, ações voltadas para atender a todos.

Visando ao crescimento e solidificação da Biblioteca, tendo a cultura como fio condutor, aponta-se algumas recomendações:

- elaborar um projeto social para atender o público carente, fornecendo informação sobre direitos do cidadão;
- realizar uma pesquisa com os usuários que estudam na Biblioteca com material próprio para investigar suas necessidades informacionais e atendê-los melhor;
- realizar uma pesquisa com o público que frequenta os eventos da Biblioteca para pautar atividades que sejam de seu interesse;
- elaborar um planejamento estratégico;
- implementar produtos e serviços através do site e das redes sociais, visando alcançar mais leitores e

- promover atividades voltadas para o público infantil.

Ressalta-se a importância de um estudo de usuários, de uma política de seleção de acervo abrangente e sobretudo um atendimento direcionado levando-se em consideração o contexto social dos usuários e a localização do CCJF, no Centro do Rio de Janeiro, Cinelândia.

A Biblioteca do CCJF desempenha um importante papel no CCJF, pois ao cumprir a missão do CCJF de aproximação do Poder Judiciário da sociedade, recebe de forma democrática, o público em geral, fornecendo acesso à informação e proporcionando crescimento cultural.

Referências

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

FREIRE, Klara Martha Wanderley; MARQUES, Luana Farias Sales. *INFORMAÇÃO EM ARTE: conceitualizações e um olhar sobre a Agenda 2030*. In: 6º Seminário de Informação em Arte - Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.doity.com.br/anais/seminario-de-informacao-em-arte/trabalho/81112>. Acesso em: 26 abr. 2019.

MANIFESTO UNESCO/IFLA sobre bibliotecas públicas [de] 1994. Disponível: <https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2019.

ROSA, Alpina Gonzaga Martins. Integrando teoria e prática: Milanesi e a Biblioteca do Centro Cultural Justiça Federal - CCJF. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 12, n. especial, p. 234-239, jul./dez. 2016. Trabalho apresentado no 3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos, Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus “PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”, 2016, São Paulo.